

ARTIGO

O AGRO E O IMPACTO NA ECONOMIA

O agro tem anualmente batido recordes de produção e produtividade. O Brasil está se tornando uma grande fazenda em detrimento dos outros setores da economia?

Geralmente as pessoas entendem o agro como sendo uma atividade que apenas produz alimentos, sem muitas consequências para os outros setores da economia. É um conceito equivocado.

Na verdade, é um setor que gera desenvolvimento e oportunidades dentro e fora das propriedades rurais. Nada é utilizado no processo produtivo ou gerado no campo, sem a necessidade de industrialização, transporte e comercialização.

As fazendas necessitam, para seu processo produtivo de centenas de milhares de tratores, colheitadeiras, os mais diversos implementos agrícolas e ferramentas em geral, que incrementam enormemente nossa indústria mecânica.

Na agricultura temos ainda, em todas as propriedades, a necessidade de construção de silos e armazéns e a utilização de milhares de toneladas de fertilizantes e defensivos agrícolas. No setor pecuário as rações, vacinas e remédios são imprescindíveis para tocar e manter saudáveis os rebanhos de bovinos, suínos e aves. Todos os itens acima citados exigem industrialização.

Não podemos esquecer as produções agrícolas não destinadas à alimentação, mas que mobilizam uma grandiosa rede de indústrias, como etanol, celulose, fibras principalmente o algodão e a madeira para biomassa, construções e móveis. Quase ia me esquecendo do látex para industrializar pneus e outros artigos de borracha.

Uma vez produzidos, os grãos são transportados primeiramente dentro das fazendas até os armazéns e, após, até os centros de exportação, distribuição ou de consumo. Isso exige centenas de milhares de caminhões, trens e navios, que precisam de uma sofisticada indústria para fabricá-los, mais um tanto de motoristas para conduzi-los e mais uma estrutura de mecânicos, peças, borracheiros, etc, para mantê-los em funcionamento.

A administração das fazendas exige ainda camionetes de todos os tipos e tamanhos. Ao visitar um supermercado, veremos que quase todos os produtos expostos à venda têm origem no campo e que necessitam de industrialização, seleção, limpeza, embalagem e porcionamento varejista para serem comercializados.

Temos centenas de produtos lácteos, carnes naturais e embutidos, derivados de farinhas, conservas, frutas, hortaliças, etc. Nas bebidas, pouca gente tem noção de serem produtos originados no campo. A liderança do setor vem dos fermentados, cervejas e vinhos e dos destilados whiskeys, cachaças, vodcas, etc. Agradeça ao agro por usufruir ocasionalmente alguns momentos de descontração.

Acho que ainda temos um potencial muito grande pela frente, principalmente pela possibilidade de exportação de produtos alimentícios industrializados.

Tomemos como exemplo a Holanda, país pequeno da região fria europeia e que é o 2º maior exportador mundial de produtos do agro. É quase inacreditável. Perde apenas para os EUA. Quase todos os produtos exportados são industrializados e produzidos em estufas, com controle total de todos os fatores de produção.

O Brasil, poderá produzir tudo isso sem artificialismos caros. Preços menores e qualidade equivalente poderão conquistar muitos mercados.

O setor ruralista gera internamente milhares de empregos e está exigindo mão de obra cada vez mais sofisticada e cara. Porém, os empregos internos não chegam nem perto dos indiretos promovidos pela industrialização, transporte, comercialização e serviços.

Uma parcela bem significativa dos empregos urbanos tem sua origem no agro. Como podem observar, é um setor que realmente impacta na economia e precisa ser melhor compreendido e respeitado.

Arno Schneider,
engenheiro agrônomo, pecuarista e membro da
Associação dos Criadores Neloze MT (ACNMT)

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA	Fabíola Tormes
CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	ds@diariodaserra.com.br
ISSN 22386467	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do
	DIÁRIO DA SERRA 
	(65) 3326-4724
	www.diariodaserra.com.br
	www.ds.jor.br
TIRAGEM	DEPARTAMENTO COMERCIAL
1 MIL EXEMPLARES	PUBLICIDADE ASSINATURA
CIRCULAÇÃO	PUBLICIDADE LEGAL
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE	SERVIÇOS GRÁFICOS
(65) 3326.6501 	E. Tormes e Cia. LTDA
	CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
	Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

MEDIDAS RESTRITIVAS

Acits e CDL criticam
prorrogação do decreto
e querem flexibilização



Proibição das atividades econômicas das 19h às 5h

“O comércio não é o responsável por toda a disseminação da pandemia”

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O governo de Mato Grosso prorrogou as medidas restritivas impostas a todos os municípios para conter o avanço da Covid-19 em Mato Grosso. As restrições continuarão válidas até o dia 4 de abril.

Segundo o governo, a prorrogação foi necessária porque o estado ainda registra um alto índice de contaminação e de ocupação de UTIs.

Contudo, a prorrogação não foi aprovada pelos representantes dos setores comerciais de Tangará da

Serra, como Associação Comercial e Empresarial (Acits) e Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), pois mantém, especialmente, a proibição de todas as atividades econômicas das 19h às 5h; e aos sábados e domingos, a proibição será após o meio-dia.

“A classe empresarial já vem sofrendo por vários decretos a restrição de horários e atendimento, e agora esse decreto do Governador prorrogando em mais 15 dias. (...) Temos relatos de algumas empresas de Tangará da Serra que já fizeram fechamento. Isso não é bom para a economia e para toda a sociedade. São famílias que estão desempregadas”, relata o presidente da CDL Tangará, Alessandro Chaves, em entrevista a Rádio Serra FM.

“O comércio não é o responsável por toda a disseminação da pandemia. estamos respeitando todos os critérios e cuidados dentro das nossas empresas e a CDL vê com muita preocupação esse decreto. Acreditamos que poderia haver uma flexibilização, principalmente a esses empresários mais penalizados”, completa.

Assim como Chaves, o presidente da Associação Comercial, Júnior Rocha, avalia negativamente o decreto. “Qualquer restrição que tenha, afeta principalmente o segmento de bares e restaurantes já penalizados, eventos nem se fala. Sou contra muitas medidas restritivas (...) porque atividade essencial é aquela que você trabalha e consegue sustentar a sua família”.

NEURILAN FRAGA

“Percebe-se claramente que as medidas não surtiram os resultados desejados”

do Governo do Estado de apenas prorrogar as medidas restritivas estabelecidas no decreto publicado no início deste mês.

O presidente da AMM considera que os 15 dias de vigência do decreto já demonstram que as medidas não foram eficientes para desacelerar as contaminações e as mortes. “Percebe-se claramente que as medidas preconizadas no decreto estadual não surtiram os resultados desejados”, avalia, ao pedir que medidas res-

tritivas mais severas seja tomadas. Ele encaminhou a todos os prefeitos uma nota orientativa contendo a recomendação de 24 medidas de controle, como forma de frear a crescente evolução da propagação do novo coronavírus em Mato Grosso.

De acordo com Fraga, milhares de pessoas e muitos estabelecimentos comerciais não estão respeitando o decreto do governador nem seguindo as recomendações de biossegurança recomendadas.